

ATIVIDADES SOBRE SONETOS DE LUÍS VAZ DE CAMÕES

Texto 1

Busque Amor novas artes, novo engenho,
Para matar-me, e novas esquivanças,
Que não pode tirar-me as esperanças,
Que mal me tirará o que eu não tenho.

Olhai de que esperanças me mantenho!
Vede que perigosas seguranças!
Que não temo contrastes nem mudanças,
Andando em bravo mar, perdido o lenho.

Mas, conquanto não pode haver desgosto
Onde esperança falta, lá me esconde
Amor um mal, que mata e não se vê.

Que dias há que na alma me tem posto
Um não sei quê, que nasce não sei onde,
Vem não sei como, e dói não sei por quê.

Texto 2

Tanto de meu estado me acho incerto,
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;
Sem causa, justamente choro e rio,
O mundo todo abarco e nada aperto.

É tudo quanto sinto, um desconcerto;
Da alma um fogo me sai, da vista um rio;
Agora espero, agora desconfio,
Agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao Céu voando;
Numa hora acho mil anos, e é jeito
Que em mil anos não posso achar uma hora.

Se me pergunta alguém por que assim ando,
Respondo que não sei; porém suspeito
Que só porque vos vi, minha Senhora.

1) Por que o eu lírico não teme as novas artes do Amor?

- Porque o eu lírico não possui mais esse sentimento.
- Porque onde falta esperança não há desgosto.
- Porque a esperança que ele tem o faz sentir mais seguro.
- Porque ele não teme nada, nem os perigos de um mar bravo.

2) Na 2ª estrofe do texto 1, o eu lírico utiliza a metáfora do barco no mar.

- O que ocorre com o barco?
- O que isso representa no terreno amoroso?

3) Releia a última estrofe e responda:

- o que é esse mal que o Amor faz nascer no eu lírico?
- Na disputa entre Amor e voz lírica, quem vence?

4) A respeito do texto 1, é correto afirmar que

é um exemplo da poesia épica do poeta.
tem predomínio de redondilha em sua elaboração.
o eu lírico mostra-se desconcertado diante do mundo.
eu lírico provoca o amor, desafiando-o a encontrar novas formas de fazê-lo sofrer.
o eu lírico mostra controle diante do amor, com renovadas esperanças.

5) Indique uma semelhança e uma diferença entre os dois textos.

Semelhança	Diferença

6) O texto 2 apresenta várias antíteses e paradoxos.

a) O que o uso dessas figuras sugere em relação aos sentimentos lírico?

b) Identifique, no texto 1, uma situação em que uma dessas figuras tenha sido utilizada.

ATIVIDADES SOBRE SONETOS DE LUÍS VAZ DE CAMÕES

Texto 1

Busque Amor novas artes, novo engenho,
Para matar-me, e novas esquivanças,
Que não pode tirar-me as esperanças,
Que mal me tirará o que eu não tenho.

Olhai de que esperanças me mantenho!
Vede que perigosas seguranças!
Que não temo contrastes nem mudanças,
Andando em bravo mar, perdido o lenho.

Mas, conquanto não pode haver desgosto
Onde esperança falta, lá me esconde
Amor um mal, que mata e não se vê.

Que dias há que na alma me tem posto
Um não sei quê, que nasce não sei onde,
Vem não sei como, e dói não sei por quê.

Texto 2

Tanto de meu estado me acho incerto,
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;
Sem causa, justamente choro e rio,
O mundo todo abarco e nada aperto.

É tudo quanto sinto, um desconcerto;
Da alma um fogo me sai, da vista um rio;
Agora espero, agora desconfio,
Agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao Céu voando;
Numa hora acho mil anos, e é jeito
Que em mil anos não posso achar uma hora.

Se me pergunta alguém por que assim ando,
Respondo que não sei; porém suspeito
Que só porque vos vi, minha Senhora.

1) Por que o eu lírico não teme as novas artes do Amor?

- Porque o eu lírico não possui mais esse sentimento.
- Porque onde falta esperança não há desgosto.
- Porque a esperança que ele tem o faz sentir mais seguro.
- Porque ele não teme nada, nem os perigos de um mar bravo.

2) Na 2ª estrofe do texto 1, o eu lírico utiliza a metáfora do barco no mar.

- O que ocorre com o barco?
- O que isso representa no terreno amoroso?

3) Releia a última estrofe e responda:

- o que é esse mal que o Amor faz nascer no eu lírico?
- Na disputa entre Amor e voz lírica, quem vence?

4) A respeito do texto 1, é correto afirmar que

é um exemplo da poesia épica do poeta.
tem predomínio de redondilha em sua elaboração.
o eu lírico mostra-se desconcertado diante do mundo.
eu lírico provoca o amor, desafiando-o a encontrar novas formas de fazê-lo sofrer.
o eu lírico mostra controle diante do amor, com renovadas esperanças.

5) Indique uma semelhança e uma diferença entre os dois textos.

Semelhança	Diferença

6) O texto 2 apresenta várias antíteses e paradoxos.

a) O que o uso dessas figuras sugere em relação aos sentimentos do eu lírico?

b) Identifique, no texto 1, uma situação em que uma dessas figuras tenha sido utilizada.